

A presente pesquisa aborda a temática da participação dos atores representantes da sociedade civil no Conselho Nacional de Saúde (CNS), local institucionalizado de deliberação de assuntos relacionados à saúde, no país. Inserido em um projeto de investigação maior, intitulado “Atores estatais e societais e a formação da agenda política na área de saúde”, este estudo específico tem como um de seus objetivos verificar se a participação dos atores societais nesse espaço de fato se efetiva, visto que, além desses, constituem o Conselho membros representantes do governo e do mercado. O outro é verificar qual é a agenda de debates do Conselho e como esses participantes participam das discussões de cada um dos temas em pauta. A metodologia utilizada no presente trabalho foi: análise das atas das reuniões do CNS, com auxílio do software Nvivo para sua classificação, e análise do regimento interno do CNS aprovado em 2010. O objeto empírico de análise são as 12 atas de reuniões extraordinárias do CNS durante o ano de 2010. Para analisar a agenda do Conselho, foram criados “nós analíticos” que buscam evidenciar os tipos de intervenção feitos durante as reuniões. Assim, as manifestações foram classificadas nas seguintes categorias: concordância/apoio, denúncia, discordância/crítica, informação, proposição, questionamento e reivindicação/sugestão. Os temas discutidos ao longo do ano também foram separados, totalizando seis Grandes Temas, quais sejam, “Lei 12.101”, “Exigência de CNPJ aos Fundos estaduais e municipais de saúde”, “transplantes”, “Unidades de Pronto Atendimento (UPAS)”, “Projetos de Lei Fundações Saúde” e “Rede de Serviços Rio de Janeiro”. Concluiu-se que a participação da sociedade civil no Conselho Nacional de Saúde vem sendo efetiva no plenário do Conselho, e, ao mesmo tempo, que o Conselho é um bom indicador da agenda governamental na área, pois durante o ano tratou dos temas que estavam em maior destaque dentro da agenda do governo.